

Veículo: Jornal O Ribanense

Data: 01/02/2019

Link: <https://www.oribanense.com.br/noticia/711/novo-regulamento-tnico-permite-avancos-na-produo-de-mel-de-abelhas-sem-ferrao-no-es>

Novo regulamento técnico permite avanços na produção de mel de abelhas sem ferrão no ES

O regulamento será revisado pela Assessoria Jurídica do Idaf e deve ser publicado até fevereiro.



O grupo de trabalho da Câmara Técnica de Apicultura e Meliponicultura do Estado do Espírito Santo aprovou, na última segunda-feira (28), o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel de Abelha sem Ferrão. O documento, coordenado pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), com apoio técnico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), é mais um passo para a regulamentação estadual para criação das abelhas nativas sem ferrão, que até o momento não podem ser criadas para fins comerciais.

A reunião realizada na sede do Idaf teve a participação de representantes do órgão, da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), do Instituto Estadual do

Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) e da Associação de Meliponicultores do Espírito Santo (Amees). O regulamento será revisado pela Assessoria Jurídica do Idaf e deve ser publicado até fevereiro.

O regulamento

O regulamento visa à padronização do mel das espécies de abelhas sem ferrão capixabas para comercialização, definindo os critérios microbiológicos e as características físico-químicas e sensoriais, além de fixar os métodos de processamento do produto.

De acordo com a médica-veterinária do Idaf, Talita Maria Pimenta de Paoli, a regulamentação é essencial para fixar diretrizes orientativas para os produtores quanto ao que deve apresentar o mel, visando garantir a qualidade da produção do estado nesse segmento. "O mel produzido por essas abelhas apresenta diferença de composição físico-química quando comparado ao mel das abelhas *Apis mellifera* (com ferrão). Por isso, é importante que haja uma regulamentação técnica para o beneficiamento e controle de qualidade da produção do mel da subfamília Meliponinae", explicou Talita de Paoli.

A próxima reunião está prevista para fevereiro, quando serão definidas as ações para 2019. O Plano de Ação Estadual (PAE) para a Conservação de *Melipona Capixaba* é desenvolvido em conjunto com o Iema, alinhado à estratégia nacional de conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMbio) e do Ministério do Meio Ambiente.

Meliponicultura

A meliponicultura é a criação racional de abelhas sem ferrão (meliponíneos) para produção e comercialização de colmeias (ou parte delas), mel, pólen, resinas, própolis e outros substratos e à conservação da biodiversidade com a proteção das espécies contra a extinção.

Segundo a Associação de Meliponicultores do Espírito Santo (Amees), estima-se que em torno de 600 meliponicultores atuem hoje no Estado. De acordo com o coordenador do grupo de trabalho da meliponicultura na câmara técnica, Robson Barbosa Simões, representante da Amees, a atividade tem potencial para geração de emprego e renda, fixação do homem no campo, valorização da biodiversidade e incremento nas economias locais e regionais. "Além disso, tem efeito sobre a estabilidade dos ecossistemas e a sustentabilidade da agricultura, sendo as abelhas, em geral, responsáveis pela polinização de 70% das culturas agrícolas e 85% de toda flora existente na natureza", disse.